

LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: OBSTÁCULOS, DESAFIOS E PROPÓSITOS

LITERATURE IN THE CONTEXT OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION: OBSTACLES, CHALLENGES AND PURPOSES

LA LITERATURA EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN DE LA PRIMERA INFANCIA: OBSTÁCULOS, DESAFÍOS Y PROPÓSITOS

Sheila Moraes de Sousa Mendes¹

Maria de Fátima Ramos de Andrade²

RESUMO

Este artigo analisa desafios, obstáculos e propósitos na formação do leitor literário no contexto da Educação Infantil, sob a perspectiva das professoras que atuam com essa faixa etária. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-analítico, realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil da cidade de São Paulo. Participaram da pesquisa quatro professoras da Educação Infantil, cujos dados foram produzidos por meio de questionários para caracterização das participantes e de entrevistas semiestruturadas, posteriormente analisadas à luz do referencial teórico adotado. A fundamentação teórica baseou-se, especialmente, nos conceitos de criança, Educação Infantil e literatura. Constatamos que as entrevistadas superaram obstáculos relacionados ao acervo e seu acesso, porém, ainda há desafios a vencer, como suscitar o interesse de todos os docentes na formação continuada sobre o tema, a quantidade de crianças por sala e de tornar as atividades de leitura literária mais atrativas.

Palavras-chave: Literatura; Educação Infantil; Formação do leitor.

ABSTRACT

This article analyzes challenges, obstacles and purposes in the formation of the literary reader in the context of Early Childhood Education, from the perspective of teachers who work with this age group. This is a qualitative, descriptive-analytical study conducted in a Municipal Early Childhood Education School in the city of São Paulo. Four Early Childhood Education teachers participated in the study. Data were collected through questionnaires used to characterize the participants and through semi-structured interviews, which were subsequently analyzed in light of the adopted theoretical framework. We found that the interviewees overcame obstacles related to the collection and its access, however, there are still challenges to overcome, such as arousing the interest of all teachers in continuing education on the subject, the number of children per class and making literary reading activities more attractive.

Keywords: Literature. Early Childhood Education. Reader Training.

RESUMEN

Este artículo analiza los desafíos, obstáculos y propósitos en la formación del lector literario en el contexto de la Educación Infantil, desde la perspectiva de los docentes que trabajan con este grupo etario. Se trata de una investigación cualitativa, de carácter descriptivo-analítico, realizada en una Escuela Municipal de Educación Infantil de la ciudad de São Paulo. Participaron en la investigación cuatro docentes de Educación Infantil. Los datos fueron producidos mediante cuestionarios para la caracterización de las participantes y entrevistas semiestructuradas, posteriormente analizadas a la luz del marco teórico adoptado. Encontramos que los entrevistados superaron obstáculos relacionados con la colección y su acceso, sin embargo, aún existen desafíos por superar, como despertar el interés de todos los docentes en la educación continua sobre el tema, el número de niños por clase y hacer más atractivas las actividades de lectura literaria.

Palabras clave: Literatura. Educación de la Primera Infancia. Formación de Lectores.

Submetido para publicação: 07/09/2025

Aceito para publicação: 24/07/2026

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM – São Paulo – Brasil – <http://lattes.cnpq.br/8225174347250527> – sheilassmm@yahoo.com.br.

² Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM – São Paulo – Brasil – <https://orcid.org/0000-0001-5351-8311-mfrda@uol.com.br>

Editor de seção: Éder da Silva Silveira

■ <https://doi.org/10.17058/rea.34.20637>

Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v. 34, p. e20637. 2026.

ISSN: 1982-9949



INTRODUÇÃO

A literatura ocupa um lugar central na constituição cultural, estética e humana das crianças, sendo reconhecida como um direito fundamental desde os primeiros anos de vida. No contexto da Educação Infantil, a formação do leitor literário não depende apenas da oferta de livros, mas também das experiências de leitura proporcionadas no cotidiano escolar e da mediação realizada pelas professoras. Nesse processo, as múltiplas linguagens da infância configuram-se como formas privilegiadas de expressão, interação, imaginação e produção de sentidos. Como afirma Malaguzzi (1999), no poema *As Cem Linguagens da Criança*, cabe aos adultos reconhecer e valorizar essas diferentes linguagens, favorecendo o desenvolvimento integral e a expressão das crianças.

Uma dessas linguagens é a escrita, que também deve ser apresentada às crianças. É importante lembrar que o foco desta pesquisa são as crianças pequenas, e não estamos sugerindo que, na fase da Educação Infantil, elas devam necessariamente aprender a ler e escrever aos 4 ou 5 anos. Falar sobre o texto escrito é também falar sobre literatura.

Mas, qual é a importância da literatura? A literatura está inserida no universo das artes. Como Coelho (2000) afirma, “[...] a literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, por meio da palavra”.

Além disso, assim como as outras formas de arte, a literatura deve ser vista como um direito universal, pois é por meio dela que podemos refletir sobre nossa existência e ter o poder de transformá-la. Cândido (1989) nos alerta para as consequências que a falta de acesso à literatura pode ter para o ser humano. Ele afirma que:

[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza (Cândido, 1989, p. 9).

A literatura contribui significativamente para o desenvolvimento emocional e intelectual de todo ser humano. Quando se trata de crianças em pleno processo de aprendizado, sua importância é ainda maior. A literatura pode promover a inclusão, a educação equitativa e o desenvolvimento pessoal e social na infância. Assim, fomentar a leitura de obras literárias

durante essa fase é essencial, além de ser um direito fundamental. Explorar e vivenciar o contato com livros de literatura em diferentes espaços e ambientes é uma prática que envolve diversos saberes e linguagens, os quais se expandem diariamente nas vivências das crianças.

Sendo a literatura fundamental para o desenvolvimento humano, diversas questões merecem nossa reflexão: no contexto da Educação Infantil, como essa temática — literatura na infância — é abordada? Como acontece? Quantos livros de literatura infantil são disponibilizados nas escolas e como são utilizados pelas professoras? Como elas exploram esses livros com as crianças? Diante de tantas dúvidas, propomos como problema de investigação: sob a ótica das professoras que atuam na Educação Infantil, quais são os desafios, os obstáculos e os propósitos que estão presentes na formação do leitor literário? A pesquisa foi conduzida em uma Escola Municipal de Educação Infantil da prefeitura de São Paulo. Trata-se de um estudo qualitativo de cunho descritivo-analítico. Contamos com a aplicação de questionários (para obtenção do perfil dos participantes) e a realização de entrevistas com professoras que atuam na Educação Infantil.

O artigo está organizado da seguinte forma: na primeira parte, apresentamos os conceitos de criança e de infância. Na sequência, discorremos sobre o conceito de literatura e, por último, os dados coletados são analisados e apresentados. Finalizamos com as considerações finais e com as referências bibliográficas. Esta pesquisa se justifica pela importância do trabalho com literatura na escola. Defendemos a ideia de que a literatura pode contribuir para a constituição de uma sociedade mais letrada, crítica, participativa e humanizada.

CONCEITO DE CRIANÇA E INFÂNCIA

As crianças nascem em contextos específicos, com culturas particulares, e estabelecem relações únicas com seus pares e com adultos em sua localidade. Dado que existem diversas culturas, podemos afirmar que há várias formas de infância. As crianças não são todas iguais e não vivenciam exatamente as mesmas experiências. Portanto, cada território oferece uma experiência distinta de infância para as crianças, moldada pelas relações sociais presentes naquele lugar e naquele tempo. Assim:

A infância é um discurso histórico cuja significação está consignada ao seu contexto e às variáveis de contexto que o definem. Semelhantes contextos são de natureza econômica, social, política, cultural, demográfica, pedagógica etc. É indispensável discernir quais dessas variáveis são de fato atuantes em cada conjuntura e são, consequentemente, pertinentes na delimitação do território em causa (Fernandes; Kuhlmann Jr, 2004, p. 29).

As condições sociais em que vivem as crianças são o principal fator de heterogeneidade. Além das diferenças individuais, fatores como classe social, etnia, gênero e cultura determinam a posição social de cada criança. Por exemplo, ser menino ou menina em uma sociedade patriarcal influencia os processos de socialização, valores e atividades. Da mesma forma, pertencer a uma determinada classe social também é relevante (Sarmiento; Pinto, 1997).

É desafiador compreender que não há uma única forma de ver a infância, mas essa perspectiva começa a fazer mais sentido quando observamos e entendemos quem são essas crianças.

Segundo Moss (2002), a infância é uma construção social que varia conforme o tempo e o espaço, destacando que diferentes culturas e períodos históricos possuem diversas formas de entender e valorizar a infância. Um ponto central do texto é a importância de ouvir as crianças e valorizar suas perspectivas. Moss (2002) defende que as crianças devem ser vistas como participantes ativas em seu próprio processo educativo, e não apenas como receptores passivos do conhecimento. É necessária uma educação inclusiva que atenda às diversas necessidades das crianças e reconheça a diversidade como um valor. Práticas inclusivas são fundamentais para promover a equidade e o respeito às diferenças.

Miguel Arroyo (1994) faz uma análise crítica da concepção de infância na educação infantil, discutindo como a infância é, muitas vezes, interpretada e abordada de maneiras limitadas e estereotipadas, tanto por educadores quanto por políticas públicas. Arroyo enfatiza que a infância deve ser entendida como uma construção social e histórica, argumentando que diferentes épocas e culturas têm distintas concepções de infância, que influenciam diretamente as práticas pedagógicas. Arroyo desafia a visão universalista e homogênea da infância, promovendo a ideia de que cada criança traz um conjunto único de experiências, culturas e contextos que devem ser respeitados e valorizados. A era em que a criança era vista como um “adulto em miniatura” já passou. No entanto, Arroyo critica as práticas educacionais que ainda tratam as crianças dessa forma, destacando a importância de reconhecer a infância como uma fase com valor intrínseco, e não apenas como uma preparação para a vida adulta.

Consideramos a escola como espaço de vivência da cidadania. Isto implica em algo bem diferente da orientação que estamos dando. Implica em não estar apenas preocupados com as habilidades e conhecimentos que vai adquirir para um dia ser trabalhador, ser profissional, vencer na vida, vencer no vestibular, viver na cidadania (Arroyo, 1994, p. 91).

As instituições educacionais frequentemente falham em proporcionar um ambiente que respeite e promova a singularidade da infância, priorizando padrões e expectativas adultocêntricas. A educação infantil deve ser inclusiva e democrática, garantindo que as vozes das crianças sejam ouvidas e respeitadas. As práticas pedagógicas devem acolher a diversidade e promover a equidade. Os educadores devem atuar como facilitadores de um ambiente de aprendizagem que valorize a curiosidade, a criatividade e a expressão individual das crianças.

A concepção de criança e infância para Malaguzzi (1999), detalhada na abordagem pedagógica de Reggio Emília, vê a criança como um indivíduo competente, criativo e rico em potencial, dotado de “cem linguagens” para explorar e expressar suas ideias. Essa visão contrasta com a ideia de criança como um receptor passivo de conhecimento, enfatizando a importância de ouvir, observar e aprender com as crianças, em vez de simplesmente ensiná-las. Para o autor, a infância não é meramente uma fase preparatória para a vida adulta, mas sim um período rico e complexo, com uma cultura própria que precisa ser ouvida e respeitada. Nesse contexto, a escola assume um papel fundamental na transformação social, não se limitando a reproduzir a cultura dominante, mas buscando integrar os valores da cultura infantil e reconhecer as crianças como agentes ativos nesse processo.

Além disso, as crianças expressam suas ideias e compreendem o mundo por meio de múltiplas linguagens, que vão além da linguagem verbal e incluem a música, a arte, o movimento, entre outras. Essas linguagens não são vistas de forma isolada, mas sim como interconectadas e integradas, desafiando a separação tradicional entre disciplinas.

A ênfase na estética é também fundamental. Contudo, não se trata de uma estética decorativa ou superficial, mas da capacidade de perceber as relações entre os elementos, estimular a criatividade e transgredir padrões pré-estabelecidos, a partir de sua crença na capacidade, criatividade e potencial das crianças, bem como na importância de reconhecer e valorizar a cultura infantil (Malaguzzi, 1999).

LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A literatura infantil contribui para o desenvolvimento integral da criança, desempenhando um papel importante na formação de um indivíduo autônomo, no desenvolvimento físico e psíquico, e na participação comunitária. Dessa forma, a literatura infantil tem um impacto significativo no desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças (Zilberman, 2003). Por meio da literatura infantil, a criança realiza diversas descobertas sobre o mundo que a cerca,

utilizando dois elementos que são essenciais para essa compreensão: a história e a linguagem. De acordo com Zilberman:

[...] uma história, que apresenta, de maneira sistemática, as relações presentes na realidade, que a criança não pode perceber por conta própria; - a linguagem, que é o mediador entre a criança e o mundo, de modo que, propiciando, pela leitura, um alargamento do domínio linguístico, a literatura preencherá uma função do conhecimento (2003, p. 45-46).

Lajolo (2006) também enfatiza a função formativa da literatura infantil, que ao incorporar o universo afetivo e emocional da criança ao texto, permite uma experiência enriquecedora e educativa. A autora afirma:

[...] traduz para o leitor a realidade dele, até a mais íntima, fazendo uso de uma simbologia que, se para efeitos de análise exige a atitude decifrador do intérprete, é, por outro lado, tranquilamente assimilada pela sensibilidade da criança (Lajolo, 2006, p. 41).

Rildo Cosson (2015) analisa a evolução da literatura infantil como um sistema cultural e suas implicações para a formação de leitores em uma sociedade pós-literária. O autor argumenta que a literatura infantil, historicamente ligada à escola, tornou-se um sistema literário autônomo, escapando de seus objetivos pedagógicos iniciais. Para o autor:

[...] é a partir dessa década (1970) que o sistema literário infantil escapa definitivamente do horizonte escolar, como são testemunhos os textos de Lygia Bojunga Nunes, Ana Maria Machado, Ruth Rocha e tantos outros produtores da literatura infantil, e adquire um funcionamento mais propriamente sistêmico, concluindo o ciclo da adaptação iniciado com a transferência do sistema no final do século XIX (Cosson, 2015, p. 58).

A literatura é um repositório rico dos saberes acumulados ao longo da história, e ela serve como um meio poderoso para satisfazer a curiosidade das crianças e auxiliá-las em sua busca por conhecimento. A literatura infantil contemporânea exige que o leitor desenvolva habilidades interpretativas que integrem texto e imagem para construir o sentido da obra. Isso é necessário devido à crescente complexidade dos textos, que combinam elementos visuais e verbais de maneira integrada. As ilustrações, portanto, não são meramente decorativas, mas fazem parte fundamental da narrativa, contribuindo ativamente para a construção do significado. Para compreender completamente a obra, o leitor precisa reconhecer a interação entre esses elementos e a importância da linguagem visual (Cosson, 2015).

A literatura infantil, muitas vezes utilizada na escola com fins pedagógicos, pode ser criticada quando é reduzida apenas ao seu papel instrucional, deixando de lado seu potencial para

proporcionar prazer, descoberta e enriquecimento pessoal. A literatura deve ser lida não apenas para ensinar conteúdos disciplinares, mas para encantar, emocionar, relaxar e para desenvolver uma compreensão mais profunda de si e do outro.

Dessa forma, a formação do leitor desde cedo é fundamental para ampliar o repertório e a capacidade de interação da criança com o mundo. A Educação Infantil deve oferecer as melhores obras e experiências para formar leitores críticos e criativos, preparando-os para aproveitar o rico mundo da literatura.

A ESCOLHA DO MÉTODO, OS PROCEDIMENTOS DE PESQUISA E AS PARTICIPANTES DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo-analítico realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da rede pública do município de São Paulo, escolhida por desenvolver práticas permanentes de leitura literária e possuir acervo destinado às crianças e aos docentes.

Participaram da pesquisa quatro professoras que relataram desenvolver práticas sistemáticas de leitura literária e concordaram em participar da pesquisa. A seleção das participantes ocorreu de forma intencional, considerando tanto a aproximação com os objetivos do estudo quanto a adesão voluntária à pesquisa. Para preservar a identidade das participantes, foram adotados os pseudônimos Artes, Natureza, Movimento e Música.

A pesquisa foi realizada mediante autorização da Secretaria Municipal de Educação do Município de São Paulo, seguindo o fluxo institucional estabelecido para pesquisas acadêmicas desenvolvidas em unidades da Rede Municipal de Ensino. Para obtenção da autorização institucional, foram encaminhados à Secretaria o projeto de pesquisa, carta de apresentação da instituição de ensino, cronograma, descrição dos procedimentos de coleta de dados, roteiro de entrevistas e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a autorização institucional, procedeu-se à realização das entrevistas. Todas as participantes receberam informações sobre os objetivos da pesquisa, assinaram o TCLE e tiveram assegurados o caráter voluntário da participação, a confidencialidade das informações e o anonimato, sendo identificadas por pseudônimos ao longo do artigo.

A realização das entrevistas possibilitou explorar as experiências, percepções e práticas das participantes, permitindo aprofundar aspectos que emergiam ao longo da conversa. O roteiro das entrevistas foi elaborado previamente, contemplando questões relacionadas às práticas de

leitura literária, ao acesso aos acervos, aos projetos desenvolvidos na escola, aos desafios enfrentados e aos propósitos atribuídos à formação do leitor literário. A flexibilidade característica das entrevistas semiestruturadas favoreceu o aprofundamento de temas relevantes surgidos durante a interação com as participantes.

A seguir, apresentamos o perfil das participantes e as entrevistas realizadas com as quatro professoras. Vale mencionar que, para garantir o anonimato das participantes, optamos por nomeá-las de Artes, Natureza, Movimento e Música.

A professora Artes tem 51 anos, é graduada em Pedagogia desde 2008. Está há 12 anos como professora da rede pública, sendo que antes trabalhou como secretária e escriturária num hospital. Relata que, para ela, ser professora sempre foi uma brincadeira de crianças, quando cresceu não pensava em outra profissão. Dessa forma, quando surgiu a oportunidade de se graduar, não hesitou e entrou na faculdade. Desde que entrou na Rede Municipal de Ensino, trabalhou em escolas de Educação Infantil.

A professora Natureza tem 43 anos, é graduada em Pedagogia desde 2010. Está há 11 anos como professora da rede pública, sendo que antes trabalhou em diversas empresas como telemarketing e atendimento a clientes. Relata que decidiu ser professora por gostar do mundo escolar, acreditar que através dela poderia ajudar crianças. Desde que entrou na Rede Municipal de Ensino, está nesta EMEI Maria Montessori.

A professora Movimento tem 37 anos, é graduada em Pedagogia desde 2010. Está há 12 anos como professora da rede pública, sendo que antes trabalhou como camelô e recepcionista. Relata que decidiu ser professora por sempre gostar de fazer trabalhos voluntários. Quando foi voluntária numa brinquedoteca de uma instituição filantrópica que atendia gestantes carentes, foi convidada a dar o curso, que era oferecido às gestantes e se encantou com este espaço de educação. Quando o dirigente da instituição a questionou sobre qual faculdade estava fazendo, ela, então com 19 anos de idade e sem ter ideia de que curso fazer, decidiu fazer Pedagogia.

A professora Música tem 44 anos, é graduada em Pedagogia desde 2007. Gostaria de ter feito Psicologia, porém o custo da faculdade era maior e optou pela Pedagogia. Está há 9 anos como professora da rede pública, os 9 anos em escolas de Educação Infantil. Antes trabalhou no comércio e depois na área da aviação. Relata que decidiu ser professora por gostar da profissão e do trato com crianças. E acabou se decepcionando com o ramo da aviação.

A ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi orientada pelos objetivos da pesquisa e pelo referencial teórico adotado. Os eixos de análise foram definidos a priori, considerando as questões presentes no roteiro das entrevistas, os objetivos específicos do estudo e os principais conceitos discutidos na literatura sobre infância, literatura e formação do leitor literário. A organização dos dados nesses eixos permitiu estabelecer um diálogo entre as narrativas das participantes e o referencial teórico, favorecendo uma interpretação dos achados à luz das discussões contemporâneas da área. A partir desse processo, foram definidos três eixos de análise: - Importância da leitura e o acesso ao livro; - A leitura literária no contexto da Educação Infantil; - Obstáculos, desafios e propósitos.

IMPORTÂNCIA DA LEITURA E O ACESSO AO LIVRO

A importância da leitura e o acesso ao livro aparecem nas falas de todas as professoras entrevistadas. Essa compreensão também é corroborada por Goulart e Costa (2025), ao evidenciarem que a leitura literária constitui uma prática de linguagem que mobiliza imaginação, sensibilidade, repertório cultural e reflexão crítica desde a Educação Infantil, reforçando o papel da escola na formação de leitores. A literatura contribui para a imaginação, ampliação de repertório cultural e aprendizado (Cosson, 2015).

Movimento: Eu acredito que, por meio da leitura diária, as crianças têm acesso a literatura, que é um bem cultural. O universo das histórias vai despertando a imaginação, ampliando o repertório de mundo, estimulando a linguagem verbal e estimulando o aprendizado das crianças.

Música: Estimular a leitura, despertar o interesse, mostrar a importância social da leitura e da escrita, fazer com que as crianças tenham o encantamento pelas histórias, também acho que é onde há possibilidades de descobertas de vários assuntos e também pesquisas.

Artes: A leitura ajuda as crianças a terem contato com o mundo, ampliar vocabulário, associar novos significados, interpretar diferentes situações do dia a dia.

Natureza: Eu acredito que a leitura amplia o vocabulário das crianças, elas aprendem novas palavras e até algumas expressões, elas aprendem novas formas de se expressar, na minha opinião, acabam melhorando sua comunicação.

Quando Cosson (2015) afirma que a literatura é uma forma de ensinar a olhar o mundo a partir do outro, e que a literatura tem a capacidade de ampliar o horizonte e educar a sensibilidade, é possível perceber que essa ideia dialoga perfeitamente com o que as professoras responderam.

Assim como Cosson (2015), Zilbermman (2003) destaca a importância da literatura infantil na formação das crianças, afirmando que ela desempenha um papel fundamental no

desenvolvimento cognitivo e emocional dos pequenos leitores. Ela enfatiza que a literatura infantil não apenas entretém, mas também educa, proporcionando às crianças a oportunidade de explorar diferentes mundos e perspectivas, o que contribui para a ampliação de seu repertório cultural e linguístico.

Zilberman (2003) argumenta que a introdução da literatura na escola deve ser feita de maneira cuidadosa e planejada, para que as crianças possam desenvolver o gosto pela leitura e, conseqüentemente, aprimorar suas habilidades de compreensão e expressão. Ressalta que a escolha de obras adequadas à faixa etária e ao nível de desenvolvimento dos alunos é essencial para que a experiência literária seja significativa e enriquecedora (Zilberman, 2003). Além disso, a autora destaca que a literatura infantil pode servir como um instrumento poderoso para a formação de valores e para a compreensão de questões sociais e culturais, permitindo que as crianças reflitam sobre o mundo ao seu redor e desenvolvam empatia e senso crítico. Defende que a literatura infantil, quando integrada de forma eficaz ao ambiente escolar, contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando sua imaginação, criatividade e capacidade de reflexão. Neste sentido, as falas já citadas das professoras corroboram com as ideias de Zilberman (2003).

Outro eixo analisado é a disponibilização dos livros para que as crianças possam manusear, apreciar as imagens, ler e reler. E quanto ao acervo da escola? Como é, onde fica? As professoras relataram que a escola tem um acervo variado de livros infantis, tanto os livros com histórias clássicas, quanto livros contemporâneos ou modernos, como disse a professora Música. A seguir, alguns relatos:

Música: Sim, temos a sala de leitura com muitas prateleiras de livros infantis, de várias épocas. Modernos e outros clássicos.

Natureza: Sim, temos livros de literatura infantil, temos as livrarias na sala, podemos escolher quais livros colocar lá, temos também a sala de leitura.

Movimento: Sim, disponibilizo diariamente. Eu seleciono com antecedência os títulos e disponibilizo na livraria que fica fixa na sala de referência. Diariamente também faço a leitura de um título em roda e, ao longo da rotina, as crianças têm a liberdade de se dirigir até a livraria e ler individualmente ou em pares.

Relatam também que a escola vem recebendo muitos livros nos últimos anos, diretamente da SME. Que os livros são de ótima qualidade editorial, com autores já consagrados, mas também novos autores. No site da prefeitura de São Paulo, há informações sobre o projeto: Minha Biblioteca e Acervo. Este é um programa da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME) que distribui livros a alunos da rede municipal de ensino, com o objetivo de promover a

leitura e a democratização do acesso à cultura. Os livros são entregues aos alunos para que possam formar a sua biblioteca pessoal. O projeto é realizado em parceria com a Câmara Brasileira do Livro. Para selecionar as obras, a SME publica um edital de chamamento público. Uma comissão avalia e escolhe os títulos que serão distribuídos. A relação das obras selecionadas é divulgada no Diário Oficial da Cidade de São Paulo. Além dos alunos receberem livros, são entregues livros para o acervo da escola e ainda um outro acervo de leitura para todos os profissionais que trabalham na escola.

Artes: Sim. A escola recebeu vários livros esse ano, e nos últimos anos também.

Movimento: Sim, há um acervo muito rico de livros, porém no momento a nossa sala de leitura passa por uma reforma, assim em breve os livros ficarão novamente disponíveis para as crianças. Enquanto isso as crianças vão tendo acesso aos livros somente na sala de referência.

Natureza: Sim, recebemos muitos livros da prefeitura nos últimos anos.

Quanto à escola comprar livros, segundo as professoras entrevistadas, não ocorreu. Mas relatam que a quantidade de títulos recebidos foi considerável e de boa qualidade. Em 2022, receberam 467 livros para o acervo das crianças e 42 para os adultos. Em 2024, receberam mais 280 livros para compor o acervo da sala de leitura. Quando perguntadas se já haviam lido todos esses livros, todas disseram que já leram vários, mas não todos.

A LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A leitura literária no contexto da Educação Infantil é percebida nos projetos que as professoras fazem, incluem as famílias e buscam despertar o interesse das crianças. Questionadas sobre quais projetos e atividades com foco na leitura literária foram executados em sua EMEI, as respostas foram semelhantes e notamos que estão de acordo com o PPP da escola. Nele, identificamos os projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos.

Movimento: Temos o projeto de empréstimo de livros, que acontece semanalmente, em que cada criança escolhe um livro do acervo de empréstimo na sexta-feira, leva para a casa para que leia com a família e devolva na segunda-feira. Temos o Projeto Sessão Simultânea de leitura. Neste projeto as professoras do turno escolhem os títulos com antecedência, fazem um mural com as capas dos livros que serão lidos e um dia antes da leitura convidam as crianças para conhecerem os títulos e fazerem a sua escolha. No dia da leitura cada criança se dirige para o espaço em que será contada a sua história. Também ao longo do ano as professoras vão desenvolvendo os seus projetos por turma, este ano por exemplo realizamos o projeto “Conhecendo personalidades”, em que as crianças tiveram a oportunidade de conhecer os livros da escritora Eva Furnari, e como parte do projeto recebemos na nossa escola a companhia

de teatro Cia Trucks, com a peça de teatro “A bruxinha atrapalhada”. Foi um projeto muito rico e que ampliou o repertório literário das crianças.

Natureza: Os projetos são: Leitura Simultânea, Empréstimo de livros, Leitura compartilhada. Na leitura simultânea, cada professora pega um título para ler e as crianças escolhem qual história querem conhecer e essa criança vai para a história escolhida, sendo que as histórias são contadas ao mesmo tempo. No Empréstimo de livro, faço na sala de referência. As crianças escolhem qual livro levar para ser lido em casa durante o final de semana. E a Leitura Compartilhada, temos na sala um acervo com 30 livros de um mesmo título e assim as crianças podem acompanhar quando faço a leitura.

Artes: A sessão simultânea ocorre duas vezes ao mês. Cada uma das professoras do período escolhe um livro, e as leituras irão acontecer, como o nome diz: simultaneamente. As crianças escolhem qual história querem ouvir. Elas podem escrever o nome no cartaz onde está uma cópia da capa do livro, ou simplesmente andar pelo corredor, e escolher qual história quer ouvir. A leitura diária é feita em sala, ou em algum outro espaço da escola. Os bilhetes que vão colados nas agendas, são lidos para as crianças saberem do que se trata. E o empréstimo de livro ocorre semanalmente. As crianças escolhem um livro para ler com a família em casa, trazendo o livro de volta na semana seguinte.

Música: A sessão simultânea de leitura – cada sala escolhe um título e as crianças escolhem qual história quer conhecer. A leitura compartilhada – recebemos títulos com 30 exemplares e todos podem acompanhar a leitura com um livro em suas mãos. O empréstimo de livros – as crianças escolhem um livro todas as sextas feiras e levam para casa para ler com os familiares.

As formas como a leitura literária é trabalhada na educação infantil com as propostas das professoras, como o empréstimo de livros para as crianças lerem com seus familiares, vêm ao encontro ao que Lajolo salienta. Para a autora:

Do mundo da leitura a leitura do mundo, o trajeto se cumpre sempre, refazendo-se, inclusive, por um vice-versa que transforma a leitura em prática circular e infinita. Como fonte de prazer e de sabedoria, a leitura não esgota seu poder de sedução nos estreitos círculos da escola (Lajolo, 2008, p. 7).

As práticas que compõem o dia a dia das professoras são pensadas para serem prazerosas, incentivar o gosto pela leitura em cada criança. Além do que, trata-se de momentos de muito aprendizado, ou sabedoria como a citação relata. Nas respostas das professoras, elas identificam o que observam nas crianças como o aumento do vocabulário, interpretações diferentes em situações cotidianas, despertam a imaginação, ampliam o repertório de mundo, estimulam a linguagem verbal e estimulam a pesquisa e a descoberta de algo novo.

Parece-me que as propostas e os projetos relatados pelas professoras se mostram bastante certos em cumprir sua função, mesmo que a passos curtos, de formar um cidadão que tem uma visão de mundo ampliada, assim como afirma Lajolo:

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, torna-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muito (Lajolo, 2006, p. 106).

Com relação à participação das famílias nas atividades literárias, as professoras destacam a importância de os familiares realizarem atividades de leitura para as crianças, de modo rotineiro. Para que isso fosse possível, segundo as professoras, o empréstimo dos livros tem sido intensificado. A importância dessa prática é defendida por Colomer (2021). A autora relata que os pais deveriam interagir com os filhos, contar-lhes histórias, cantar canções e poemas. São práticas bem recebidas pelas crianças. Entretanto, mesmo com o empréstimo, isso não significa que o livro seja lido em casa. A professora Movimento relatou que, numa reunião com as famílias, ela demonstrou como o empréstimo é feito com as crianças. As mães ou os familiares que participaram da reunião tiveram a oportunidade de escolher o livro daquela semana que foi para ser lido em casa.

Movimento: O papel da família é de extrema importância, sempre contamos com a parceria das famílias, principalmente, no projeto de empréstimo de livros, e no último encontro de pais e responsáveis, fizemos uma reunião formativa com um objetivo formador, apresentando dois vídeos que tratam da importância da leitura na infância e também realizamos com as famílias o empréstimo de livros, para conhecimento de todos.

As demais professoras reforçaram a importância da participação da família com a leitura em casa e da possibilidade do empréstimo do livro que é escolhido pelas crianças, semanalmente. Elas disseram:

Natureza: A família tem o papel muito importante de, juntamente com as crianças, ler o livro que segue no empréstimo e mostrar a importância desse ato.

Artes: As famílias participam por meio do empréstimo de livros. Elas leem para as crianças o livro que a criança escolheu e levou para casa.

Música: Entendo que a família deve fazer a leitura para as crianças quando elas levam o livro para casa e também deve valorizar esses momentos, criando assim o hábito e o prazer pela leitura.

Agora, quanto ao interesse das crianças com o passar dos dias, tivemos algumas respostas divergentes. As professoras Artes e Movimento relatam que as experiências de leitura literária têm despertado na criança o interesse pelos livros. Elas afirmaram:

Artes: Sim, no cantinho de leitura eles sempre estão em roda comentando os livros de preferência e os livros da estante são compartilhados entre as crianças diariamente por escolha delas. Eles gostam de ler e reler, apreciar as imagens. Chamam colegas para mostrar algo de que gostaram, entre outras formas que me demonstram o interesse sendo cultivado.

Movimento: Sim, percebo maior interesse de acordo com as propostas que são desenvolvidas.

Já as professoras Natureza e Música relatam que nem todas as crianças se interessam pelos livros com o passar dos dias. A professora Natureza destaca que ocorre o interesse com as crianças que estão completando 6 anos e irão no ano seguinte para o 1º ano do Ensino Fundamental. A professora Música conta que o interesse aumentou após montar um canto para leitura na sala de referência.

Natureza: Infelizmente não todas, mas uma grande parcela sim, principalmente a criança que irá para o 1º ano do fundamental.

Música: Minha turma deste ano não demonstrava interesse pelos momentos de leitura. Com a criação do cantinho da leitura, noto que estão mais curiosos e envolvidos neste tipo de proposta.

A partir dos relatos acima, levantamos a hipótese de que o interesse pode estar relacionado à preocupação com o 1º ano do fundamental. A hipótese levantada é que o interesse talvez aconteça pela preocupação com o processo de alfabetização. Além disso, talvez a organização dos espaços de leitura literária seja mais evidenciada nas turmas de crianças maiores.

Com base nos relatos das professoras, há incentivo para que as crianças leiam nesta escola. Muitas relataram que observaram este interesse por meio dos comentários feitos pelas crianças. Segundo as professoras, as crianças têm acesso livre às livrarias das salas de referência. Uma das professoras lembrou que montou um canto da leitura. Também foi relatado que, no dia da Leitura Simultânea, as crianças participam escolhendo a história ou o livro que querem ouvir. Já nos momentos de leitura compartilhada, todos têm em mãos um exemplar do livro que será lido. Mesmo com ações que consideramos positivas no incentivo da leitura literária, ainda existem obstáculos a serem superados.

OBSTÁCULOS, DESAFIOS E PROPÓSITOS

Para as participantes desta pesquisa, na medida do possível, o propósito de incentivar as crianças a terem apreço pela leitura literária, a começarem a ter um comportamento leitor, vem sendo alcançado. A leitura diária, as propostas de leitura compartilhada, leitura simultânea e o

empréstimo de livros, além da livreira na sala de referência, e a sala de leitura da escola, são algumas das formas que a escola encontrou de cumprir este propósito.

Quando solicitado às professoras que relatassem se haviam notado sucesso nas ações de leitura literária, elas destacaram ter observado que crianças estavam mais interessadas pela leitura e pelos livros. A professora Movimento relata que, num dia de piquenique literário no parque da escola, local muito estimado pelas crianças, por ser o espaço onde eles correm, pulam e brincam nos brinquedos, a professora lembrou que as crianças sugeriram que organizássemos espaços para livros no parque. Além disso, a professora reforçou que as crianças ficaram muito felizes com a possibilidade. Já a professora Música afirmou que um livro em específico fez as crianças se identificarem na situação da história. As crianças comparavam as próprias mães com a mãe da história do livro. Elas afirmaram:

Movimento: Quando o espaço literário é organizado com cuidado e intencionalidade, desperta o interesse das crianças. Certa vez, realizamos um piquenique literário no parque da escola, observamos um grande interesse das crianças e alegria delas.

Música: Acho que a escolha do tema é totalmente relevante. Na última sessão simultânea, escolhi o livro “Quando mamãe virou um bicho”. As crianças foram se identificando conforme eu lia, faziam comentários e todos riam, contando como as mães deles ficavam bravas. Foi um momento muito especial e acredito que a leitura foi um sucesso.

Mesmo com ações consideradas exitosas, as professoras relataram que há dificuldades, obstáculos e desafios diários a serem enfrentados. Quando perguntadas sobre quais dificuldades, as professoras destacaram que a quantidade de crianças por sala, as salas multietárias e a falta de apoio de mais um profissional são obstáculos para a realização das atividades propostas. Com isso, enfrentam o desafio diário de captar a atenção das crianças e de despertar o interesse pela leitura.

As professoras Natureza e Música apontam a quantidade de crianças por sala como um obstáculo para o desenvolvimento de atividades de leitura literária. Também destacam a falta de apoio, como auxiliares ou estagiários, pois dificulta a atenção individualizada e a gestão da turma durante a leitura. A professora Música destaca a dificuldade de trabalhar com salas multietárias, onde crianças com diferentes idades e níveis de desenvolvimento apresentam necessidades e interesses distintos. Conciliar as demandas dos diferentes grupos em um único momento de leitura torna-se um desafio. As falas a seguir ilustram o que foi observado anteriormente:

Música: Salas cheias e multietárias, as crianças mais novas são inquietas, necessitam mais de movimento e exploração, enquanto as maiores são mais curiosas pelo mundo

escrito, querem descobrir letras, fazer relações etc. Fica difícil realizar momentos que contemplem a todos.

Natureza: Acredito que a quantidade de crianças por sala, muitas vezes uma tira o foco das outras.

Artes: Eu acho que o grande obstáculo é fazer a turma prestar atenção, se interessar quando você está lendo. Sempre estar buscando novas estratégias, de repente fazer até um suspense do que você vai ler, talvez antecipar algo da história. O maior desafio é fazer com que eles se interessem.

Para a professora Movimento, uma das dificuldades do trabalho com leitura literária tem relação com a falta da formação continuada. Ela sugeriu que os encontros formativos poderiam explorar temáticas que ajudassem na seleção de exemplares notáveis de literatura, de como organizar o acervo e de como criar espaços literários convidativos para as crianças. Ela afirmou:

Material de qualidade nós temos. Acredito que as professoras necessitam de formação continuada sobre leitura literária. Aprendendo sobre a importância da intencionalidade, aprendendo a selecionar títulos de qualidade, com diversidade literária como: poemas, contos de fadas, textos de acumulação, étnico-racial, entre outros. Criar uma variedade de possibilidades, criando um acervo e um espaço estético que seja convidativo.

Essa perspectiva converge com Goulart e Costa (2025), que identificam a formação literária do professor como um elemento central da mediação de leitura. As autoras defendem que a qualidade da mediação depende não apenas da disponibilidade de acervos, mas também da capacidade do professor de selecionar obras, formular perguntas significativas e promover experiências de leitura que estimulem reflexão, diálogo e imaginação.

As professoras entrevistadas revelaram que apreciam as atividades de leitura e reconhecem a importância da literatura para o desenvolvimento das crianças. Entretanto, diante dos obstáculos apontados – excesso de crianças por sala, salas multietárias e falta de apoio – as atividades realizadas ficaram, em alguns momentos, comprometidas. Logo, vale reforçar que, para avançarmos nas propostas pedagógicas, também precisamos considerar outros aspectos, entre eles, o investimento para educação, as políticas educacionais, as questões sociais etc.

As práticas descritas pelas participantes aproximam-se do que Goulart e Costa (2025) denominam mediação literária, compreendida como um conjunto de ações pedagógicas que envolve a seleção das obras, a organização dos espaços de leitura, a condução das interações e as intervenções realizadas pelo professor durante a leitura. Nessa perspectiva, a mediação extrapola o ato de ler histórias e passa a constituir uma ação intencional de formação do leitor.

Por último, na coleta de dados, não observamos como as práticas de leitura literária são realizadas pelas professoras. Os espaços de leitura eram organizados sob a ótica da professora?

As crianças participavam? Como isso ocorria? A escolha dos livros disponíveis na escola era compartilhada com as professoras? Com as crianças? Enfim, são questões importantes de serem investigadas e, posteriormente, serão consideradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral analisar os desafios, obstáculos e propósitos na formação do leitor literário no contexto da Educação Infantil, sob a perspectiva das professoras que atuam com essa faixa etária. Para tal, a realização do estudo envolveu as seguintes etapas:

A análise dos dados obtidos confrontados com o referencial teórico, revelou um cenário promissor, mas ainda em construção, em relação à formação do leitor literário na EMEI Maria Montessori. As professoras demonstram reconhecer a importância da literatura para o desenvolvimento infantil e se esforçam para promover práticas de leitura literária em seu cotidiano. A leitura diária, a organização de espaços de leitura convidativos, a realização de projetos de leitura e a busca por formação continuada na área são evidências desse compromisso.

No entanto, os dados apontaram obstáculos e desafios que precisam ser superados para a consolidação de uma cultura de leitura na escola. A quantidade de crianças por sala e a falta de apoio para as professoras, apontadas como dificuldades por alguns participantes, limitam as possibilidades de desenvolvimento de práticas mais individualizadas e atenciosas às necessidades de cada criança. As salas multietárias - com crianças em diferentes níveis de desenvolvimento - também demandam estratégias pedagógicas específicas para que todos os alunos sejam contemplados e beneficiados pelas experiências de leitura.

A formação continuada para as professoras emerge como uma necessidade crucial para o aprimoramento das práticas de leitura literária. O contato com conhecimentos sobre a seleção de acervos, a organização de espaços de leitura, a diversidade de gêneros textuais e a importância da intencionalidade pedagógica são fundamentais para a construção de um trabalho mais qualificado e significativo.

A pesquisa evidencia que a formação do leitor literário na Educação Infantil é um processo que demanda planejamento, investimento e reflexão contínua por parte da escola e dos profissionais envolvidos. É preciso reconhecer os avanços alcançados, mas também enfrentar os desafios, buscando soluções criativas e efetivas para a construção de uma escola onde a literatura seja um elemento vivo e presente no cotidiano das crianças.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzalez. O significado da Infância. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DA EDUCAÇÃO*, 1., 1994, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: Conferência Nacional de Educação para Todos, 1994. p. 88-92. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/406231310/Miguel-Arroyo-p-88-a-92-significado-da-Infancia-001906-pdf> Acesso em: 21 ago. 2026.
- CÂNDIDO, Antônio. Direitos Humanos e Literatura. *In: FESTER, Antônio Carlos Ribeiro. Direitos humanos e literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 107-126.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, p. 15-30, 2000.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: A leitura literária na escola. Global. São Paulo, 2021.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. Editora Contexto, 2015.
- FERNANDES, Rogério; KUHLMANN JR, Moysés. Sobre a história da infância. *In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (org.). A infância e sua educação*: materiais, práticas e representações. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 15 – 34. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/444942380/Sobre-a-historia-da-infancia-15-34-KUHLMANN-JR-M-FERNANDES-R> Acesso em: 21 ago. 2026.
- GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; COSTA, Larissa Carvalho. Práticas de mediação literária na educação infantil. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 50, n. 98, p. 14-26, jan./jun. 2025. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/signo/article/view/20241> Acesso em: 21 ago. 2026.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 2008.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. São Paulo, 2006.
- MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofia básica. *In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104.
- MOSS, Peter. Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais. **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, p. 235-248, 2002.
- OLIVEIRA, Núbia Turlália Mota de; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Círculos de leitura na escola: da mediação à formação do leitor literário. **Entretextos**, Londrina, v. 25, n. 5, p. 180–200, 2025. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/53698>. Acesso em: 21 ago. 2026.

SARMENTO, Manuel J.; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. *In: As crianças: contextos e identidades*. Braga: Universidade do Minho, 1997. p. 265-293.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2003.